

Nota de pesar

Qui 29 junho

É com imensa tristeza que o governador Romeu Zema lamenta a morte do professor, engenheiro agrônomo e ex-ministro da Agricultura do Brasil, Alysson Paolinelli (1936-2023). O professor de 86 anos, nascido em Bambuí, na região Centro-Oeste de Minas, deixa a esposa, Marisa Gonzaga, e um imenso legado para a agricultura do Brasil e do mundo. Em função do falecimento de Paolinelli, o governador de Minas, Romeu Zema, decretará de Luto Oficial por três dias.

“Perdemos, hoje, um grande mineiro: o ex-ministro Alysson Paolinelli. Com toda a certeza, ele foi um dos maiores nomes que a agricultura brasileira já teve. Se o agro, hoje, no Brasil é essa potência, isso se deve, em boa parte, a ele. Tive a satisfação de conviver e aprender muito com ele. O que posso desejar nesse momento é que ele descanse em paz. O seu legado continua aqui. Fará muita falta”, disse Romeu Zema.

Paolinelli foi ex-secretário da Agricultura de Minas Gerais em três oportunidades (1971-1974 | 1991-1994 | 1995-1998). Durante sua primeira gestão, idealizou e coordenou a implementação de uma nova matriz produtiva baseada em um modelo sustentável, unindo novas tecnologias a incentivos de políticas de crédito para estimular a modernização da agricultura mineira. Com essa política, transformou Minas Gerais no maior produtor de café do país, ao alavancar o desenvolvimento de plantações no Cerrado mineiro, por meio de novas técnicas de plantio desenvolvidas pela [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais \(Epamig\)](#), em parceria com as Universidades Federais de Lavras e Viçosa.

Também atuou como ministro da Agricultura (1974-1979), quando realizou a chamada Revolução Verde no Brasil, ao levar a experiência em Minas para outras regiões do país, transformando a até então improdutivo área do bioma do Cerrado brasileiro em um dos principais polos de produção de alimentos do país. Essa política lhe rendeu a premiação do World Food Prize (2006), a maior condecoração da agricultura no mundo. Paolinelli também ficou conhecido por defender a prática da plantação intercalada, ora voltada à determinada cultura de plantio, ora usada para pastagens, fortalecendo a manutenção nutritiva dos solos a longo prazo.

O professor ainda exerceu importante participação legislativa, ao ser eleito para o mandato de deputado federal constituinte, em Brasília, entre 1987 e 1991. Foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz por dois anos consecutivos, em 2021 e 2022, como reconhecimento de uma carreira voltada para produções sustentáveis e modernas, tendo participação singular no desenvolvimento de políticas para alavancar o desenvolvimento da agricultura do país e melhorar a qualidade nutricional da vida de milhões de brasileiros.

O legado que deixou em vida para as gerações futuras serve hoje de alento para os amigos e familiares que sofrem com essa perda.

O [Governo de Minas](#) ofereceu à família de Alysson Paolinelli o Palácio da Liberdade para o velório.